

A primeira destas decisões, que sob a aparência de uma mera questão de terminologia, envolve a revisão e renovação do próprio conceito de ciência da cultura, com todas as implicações metodológicas que tal facto acarreta, pode considerar-se a consagração e a fórmula do triunfo da tese portuguesa, que vem sendo defendida pelo Prof. Jorge Dias há já longo tempo, nas comunicações apresentadas aos congressos internacionais de: Antropologia e Etnologia de Viena, de 1952, sob o título de «Volkskunde und Völkerkunde»; de Folclore de São Paulo, de 1954, sob o de «Características do facto folclórico»; e agora em Arnhem, como indicamos, e que foi progressivamente conquistando a adesão dos cientistas da especialidade.

E. V. O.

A II Reunião Brasileira de Antropologia

Por iniciativa da Universidade da Baía, Faculdade de Filosofia, e Fundação para o desenvolvimento da Ciência na Baía, teve lugar, nessa cidade brasileira, a II Reunião Brasileira de Antropologia, que realizou os seus trabalhos nos dias 3 a 8 de Julho último, sob a presidência do Prof. Thales de Azevedo, da Universidade da Baía, ladeado pelos Profs. Manuel Diégues Júnior e René Ribeiro. Nela foram apresentadas numerosas comunicações, versando temas de antropologia física e cultural, linguística, mitologia, sociologia, arqueologia, aculturação, etc., merecendo especial referência as conferências dos Profs. Darcy Ribeiro, Director do Museu do Índio, René Ribeiro, do Instituto Joaquim Nabuco, sobre a questão da «Personalidade e Cultura», e Egon Schadon, sobre problemas de aculturação no Brasil, nomeadamente os que se relacionam com as imigrações alemãs e japonesas.

Em seguida à leitura das demais comunicações, tinham lugar os debates que elas sugeriam, e que constituíam um pretexto para uma fecunda troca de opiniões e informações.

Este congresso patenteou claramente o notável progresso que se verifica nos estudos e actividades antropológicas do Brasil nos últimos dois anos, assinalado principalmente pela experiência do Curso de Antropologia, ora em funcionamento no Museu do Índio, pela criação da cadeira de Etnografia do Brasil e Língua Tupi, e do Instituto Nacional da Emigração e Colonização, com um Departamento de Estudos e Planejamentos para a

realização de pesquisas e estudos no campo das migrações, da assimilação e da colonização, e ainda com o desenvolvimento do programa de pesquisas realizado em cooperação entre a Universidade da Baía e a Columbia University, e as actividades que vem desenvolvendo o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

E. V. O.

Renato Almeida

O Ministro Renato Almeida, Secretário-Geral da Comissão Nacional de Folclore do Brasil, foi eleito por unanimidade membro do «Bureau» da C. I. A. P. (Comissão Internacional de Etnologia Regional), na sua última reunião, que teve lugar em 21 de Setembro, por ocasião do Congresso Internacional de Etnografia de Arnhem. Felicitamo-nos por tão honrosa distinção ter sido atribuída a um brasileiro ilustre, que tanto tem feito pelo progresso dos estudos da cultura tradicional no grande país irmão.

J. D.

Lutuosa

Prof. P. Wilhelm Schmidt

No dia 10 de Fevereiro de 1954, faleceu em Freiburg, quando ia completar 86 anos de idade, o Prof. Wilhelm Schmidt, uma das figuras mais destacadas da etnologia moderna.

Wilhelm Schmidt iniciou a sua carreira científica na viragem do século, quando a teoria evolucionista, baseada no postulado da evolução unilinear da cultura, segundo leis naturais, e a teoria do paralelismo cultural, que assenta no princípio da identidade da psique humana, eram atacadas de diferentes lados.

Associando-se aos esforços de dois grandes estudiosos alemães, como Ratzel e Graebner, ambos defensores duma concepção histórico-cultural da etnologia, P. Schmidt abriu novas perspectivas à nossa ciência.

Pode dizer-se que foi ele quem fez triunfar o critério de que a evolução cultural é um fenómeno histórico, e que mesmo os